



DO TABERNÁCULO NO DESERTO AO TEMPLO DE JERUSALÉM A ARCA DA ALIANÇA

INTRODUÇÃO

A história da presença de Deus no meio do seu povo pode ser contemplada como um caminho contínuo: do Tabernáculo móvel, que acompanhou Israel no deserto, até o Templo de Jerusalém, centro do culto e da identidade religiosa do povo eleito. Nesse percurso, a Arca da Aliança aparece como o sinal mais concreto da proximidade de Deus e da fidelidade à Aliança. Cada etapa, deserto, Siló, cidades filisteias, Jerusalém, revela algo da pedagogia divina: Deus caminha com o seu povo, ensina, corrige, guia e santifica. A evolução do culto não é apenas arquitetônica, mas profundamente espiritual, preparando Israel para reconhecer, no tempo oportuno, o verdadeiro Templo: Cristo, “Deus conosco”.

1. DO TABERNÁCULO NO DESERTO AO TEMPLO DE JERUSALÉM

Tudo começou com o pedido do próprio Deus: “Que me façam um santuário para eu morar no meio deles” (Ex 25,8). Em um mundo onde as nações tinham concepções diferentes sobre a morada das divindades, o Senhor escolheu um caminho surpreendente. Entre os *povos sedentários*, acreditava-se que o deus residia numa tenda sagrada nas montanhas; entre os *povos nômades*, que as divindades eram carregadas em pequenas tendas com ídolos de pedra.

Israel, porém, deveria compreender que seu Deus não era como os outros. O Senhor, que os libertara do Egito, quis caminhar com seu povo: “O Senhor ia à frente deles: de dia, numa coluna de nuvem pra lhes mostrar o caminho; de noite, numa coluna de fogo para os iluminar” (Ex 13,21). Mandou construir uma tenda sagrada portátil, que pudesse ser montada e desmontada conforme o povo avançava. Essa tenda (chamada de *Tabernáculo*, *Tenda da Reunião* ou *Morada*) tornou-se o centro espiritual da comunidade peregrina.

No lugar mais reservado e importante da Tenda foi colocada a Arca da Aliança, onde Moisés conversava com Deus: “De cima do propiciatório, do meio dos dois querubins postos sobre a Arca da Aliança, te falarei tudo o que te ordeno a respeito dos israelitas” (Ex 25,22). O Tabernáculo acompanhou Israel durante toda a travessia e mesmo depois da entrada na Terra Prometida (cf. Js 18,1).

Construção e destruição do Templo (1º Templo)

Com o reinado de Davi surgiu o desejo de dar a Deus uma morada estável. Davi disse ao profeta Natã: “eu resido numa casa de cedro, enquanto a Arca de Deus está alojada no meio de cortinas” (2Sm 7,2). Embora não tenha construído o templo, reuniu materiais preciosos para a grande obra (cf. 1Cr 28,1–29,8).

Seu filho Salomão ergueu o primeiro Templo, concluído por volta de 960 a.C.. A Bíblia descreve o momento da dedicação: “Os sacerdotes não podiam ficar ali para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu a Casa de Deus” (2Cr 5,14).

Mas em 587 a.C., o Templo foi destruído pelas tropas de Nabucodonosor. A Escritura relata: “Incendiou a Casa do Senhor e o palácio do rei e todas as casas de Jerusalém, e entregou às chamas também todas as residências dos notáveis” (2Rs 25,9; Jr 52,13). Os objetos sagrados foram levados para a Babilônia (cf. Jr 52,17-20). Durante o exílio, o profeta Ezequiel teve uma visão grandiosa da futura restauração (Ez 40–48), mantendo viva a esperança do povo.

Reconstrução do Templo (2º Templo)

Após o retorno do exílio, iniciou-se a construção do segundo Templo em 535 a.C., sobre as antigas ruínas. A obra foi interrompida, mas retomada em 521 a.C., e concluída em 515 a.C. sob Zorobabel (cf. Esd 6,15). Comentando a passagem do término da construção (cf. Esd 6,13-15), São Beda a interpreta dessa forma:

⇒ *Todos os profetas, e até mesmo todos os autores da Sagrada Escritura, prometem coisas boas para aqueles que edificam a santa Igreja, isto é, para os*

pastores, a menos que sejam eles mesmos que deixem a obra santa, estando cansados de tantas adversidades. Pois eles terão a ajuda de Deus para completar o Templo do Senhor, que já foi iniciado, na fé do coração e na vida santa dos ouvintes. A bênção dos frutos da vinha, da figueira, da romãzeira e da oliveira chegará a todos os construtores, ou seja, terão abundância de dons espirituais que, sem dúvida alguma nos dará o Senhor, com tanta liberalidade quanto mais diligentemente nos esforçarmos para construir a morada da glória de Deus em nós mesmos ou no coração de nosso próximo.
Beda, Os três livros sobre Esdras e Neemias, 2, 366-390

Profanação, reconsagração e reforma do Templo

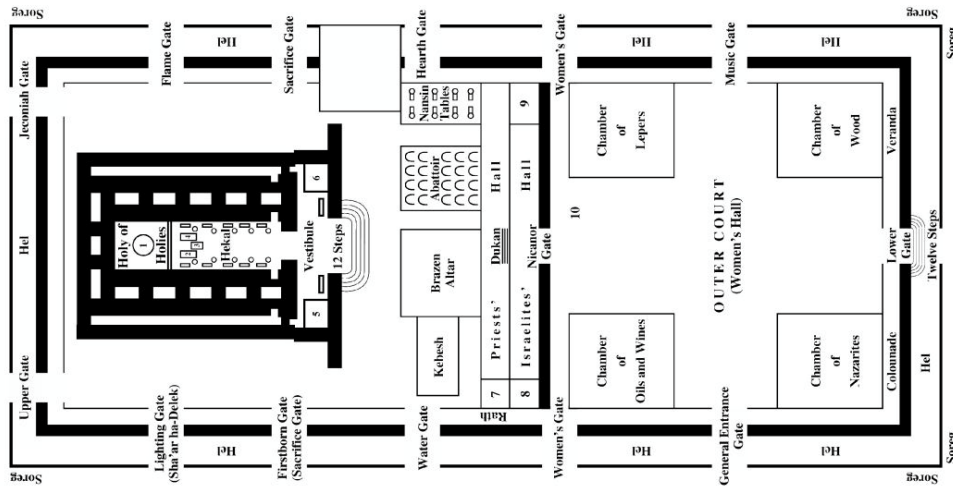
O Santo dos Santos permaneceu vazio, pois a Arca havia desaparecido. Contudo, os sacrifícios foram retomados. E a história continuou turbulenta. Em 169 a.C., Antíoco IV Epífanes saqueou o Templo: “Entrou no Santuário com arrogância e apoderou-se do altar de ouro e dos candelabros com seus acessórios” (1Mac 1,21-23).

Depois, em 167 a.C., o Templo foi transformado em templo pagão: “Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos a abominação desoladora” (1Mac 1,54), isto é, um ídolo abominável, causador de desolação (estátua de Zeus/Júpiter), como se vê em 2Mac 6,2: “Mandou profanar o Templo em Jerusalém, dedicando-o a Júppiter Olímpico”. Somente em 164 a.C. foi purificado e reinaugurado, como relatam os Macabeus (cf. 1Mac 4,36-59).

Algum tempo depois, o rei Herodes, o Grande, iniciou uma ampla reforma em 20 a.C., cujo acabamento final só foi concluído em 64 d.C.. Foi esse Templo que Nosso Senhor conheceu e frequentou.



○



Destruição do Templo no ano 70 d.C.

O Templo reformado e embelezado por Herodes, majestoso e admirado, resistiu por pouco tempo. Em 70 d.C., durante a revolta judaica, o general Tito devastou Jerusalém.

Jesus já tinha profetizado: “Não ficará aqui pedra sobre pedra” (Lc 21,6). A destruição foi total: massacre, incêndio, saque. O Arco de Tito, em Roma, conserva até hoje o baixo-relevo com os soldados carregando a Menorá, testemunho histórico dessa tragédia.



2. A ARCA DA ALIANÇA: HISTÓRIA, ITINERÁRIO E MISTÉRIO

A Arca da Aliança, sinal visível da presença do Senhor no meio de Israel, percorreu uma longa trajetória desde o deserto até o coração de Jerusalém. Feita conforme as instruções de Deus (cf. Ex 25,10-22), ela continha as tábuas da Lei e simbolizava o trono invisível do Deus que caminha com o seu povo. Depois da conquista da Terra Prometida, a Arca passou por diversos lugares e, em cada etapa, revelou algo sobre a relação entre Deus e Israel.

As primeiras etapas da Arca

- **Betel:** a Arca foi levada para Betel, onde Israel consultou o Senhor antes da batalha contra Benjamim (cf. Jz 20,18.26-27).
- **Silo:** depois foi colocada em Silo, centro religioso de Israel durante boa parte da época dos Juízes. Ali “a lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado” quando o jovem Samuel ouviu a voz do Senhor (1Sm 3,3; cf. 4,3).

A Arca entre Israel e os filisteus

Num momento de crise espiritual, Israel decidiu levar a Arca para o campo de batalha entre Ebenezer e Afec, acreditando que sua presença garantiria vitória automática (cf. 1Sm 4,4-5). Mas Deus não se deixa manipular: Israel foi derrotado e a Arca foi capturada pelos filisteus (1Sm 4,11), episódio que causou profunda comoção no povo (cf. 1Sm 4,18-22). A partir daí, a Arca percorreu um caminho dramático pelas cidades filisteias:

- **Azoto:** foi colocada no templo de Dagon e, diante dela, o ídolo caiu duas vezes, como um reconhecimento involuntário da realeza do Senhor (cf. 1Sm 5,1-5).
- **Gat:** levada a Gat, a população foi atingida por tumores (cf. 1Sm 5,8).
- **Acaron:** enviada a Acaron, provocou pânico e morte (cf. 1Sm 5,10-12).

A presença da Arca, em vez de trazer bênção, revelava-se juízo para aqueles que a tratavam como simples objeto sagrado. Durante sete meses, os filisteus sofreram, até decidirem devolvê-la (cf. 1Sm 6,1).

Retorno da Arca para Israel

- **Bet-Sames:** a Arca, colocada num carro conduzido por duas vacas “com cria e que ainda não tinham sido postas sob a canga” (cf. 1Sm 6,7) foi encontrada na plantação de trigo de Josué de Bet-Sames, trazendo alegria, mas também castigo para os que a olharam com irreverência (cf. 1Sm 6,13-19).
- **Cariat-larim:** depois, foi levada para a casa de Abinadab, em Gabaá, onde permaneceu por 20 anos, guardada por Eleazar (cf. 1Sm 7,1).
- **Jerusalém:** por fim, Davi, desejoso de fazer de Jerusalém o novo centro religioso, levou a Arca em solene procissão (cf. 2Sm 6). Primeiro ela repousou por três meses na casa de Obed-Edom, o gatita, que foi abençoado abundantemente (cf. 2Sm 6,9-12). Depois, Davi a instalou numa tenda na Cidade de Davi (cf. 2Sm 6,17), símbolo de um novo início para o Reino.

Comentando a passagem da Arca conduzida por duas vacas que, embora parido recentemente, abandonaram seus bezerrinhos no curral e foram caminhando diretamente para Bet-Sames, mugindo (reclamando) mas sem se desviar do caminho nem para a direita nem para a esquerda, São Gregório Magno faz uma comparação interessante:

⇒ *“O que representam essas vacas? Podemos compará-las aos fiéis que estão na Igreja e que, quando consideram os preceitos da Sagrada Escritura, levam a Arca do Senhor como se estivesse colocada sobre elas. Notemos que se diz que essas vacas tinham parido recentemente. Isso significa que há muitos que estão interiormente colocados no caminho do Senhor, mas exteriormente estão presos a afeições carnis. Mesmo assim não se desviam do caminho reto porque levam a Arca do Senhor no coração. E vejam que as vacas estão indo para Bet-Sames. Ora, Bet-Sames significa ‘casa do sol’ e o profeta diz: ‘Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça’ (Ml 4,1) Portanto, se estamos a caminho da casa do Sol Eterno, é certo, de fato, que não devemos nos desviar do caminho do Senhor por causa de afeições carnis. Devemos também prestar atenção ao fato de que as vacas, presas à carruagem do Senhor, avançam e mugem. Elas gemem interiormente, e, apesar disso, não se desviam da estrada. Certamente, é assim que tanto os pregadores quanto os fiéis devem se manter dentro da santa Igreja, compadecendo-se de seus próximos, mas sem se desviar do caminho do Senhor por causa de tal compaixão.”*

Gregório Magno, *Homilias sobre os Evangelhos*, 2, 37,4.

A Arca no Templo de Salomão

Com a construção do Templo de Salomão, a Arca encontrou sua morada definitiva no Santo dos Santos, no Monte Sião (cf. 1Rs 8,1-9). Quando os sacerdotes saíram do santuário, “a glória do Senhor encheu o Templo” (1Rs 8,10-12), renovando a aliança entre Deus e seu povo.

O desaparecimento da Arca

Após a destruição do Templo em 587 a.C. pelos babilônios, a Arca desapareceu da história. A partir daqui, surgiram três grandes hipóteses:

- a) A Arca foi levada para a Babilônia: alguns autores supõem que a Arca foi transportada com os demais objetos sagrados (cf. 2Rs 25,13-17). Contudo, o texto bíblico menciona colunas, bases, bronze e utensílios, mas não menciona a Arca. Se tivesse sido levada, poderia ter sido perdida nos múltiplos conflitos que atingiram a Babilônia nos séculos seguintes. Não há provas históricas.
- b) A Arca foi destruída pelos babilônios: outra hipótese sustenta que a Arca teria sido destruída para aproveitamento do ouro. No entanto, isso contradiz o silêncio impressionante da Bíblia, que provavelmente teria registrado tal perda se fosse conhecida.
- c) Jeremias a escondeu (2Mc 2,1-8): a tradição mais fascinante é narrada em 2 Macabeus. Segundo o texto, o profeta Jeremias, inspirado por Deus, teria levado a Arca, o altar do incenso e outros objetos sagrados para um monte desconhecido, escondendo-os numa caverna. E disse: “O lugar permanecerá oculto até que Deus reúna o seu povo disperso e use de misericórdia para com ele” (2Mc 2,7). Esta tradição abre um horizonte escatológico: a Arca reapareceria somente no tempo da restauração final.

CONCLUSÃO

Da tenda provisória à solidez do Templo, e depois ao mistério do desaparecimento da Arca, percorre-se uma única lição: Deus não está preso a estruturas, mas usa cada espaço sagrado para conduzir seu povo à maturidade da fé. O Templo de Salomão caiu, mas a presença de Deus permaneceu fiel. A Arca desapareceu, mas a promessa não. Em Cristo, o Verbo feito carne, Deus estabeleceu para sempre sua morada entre nós. Hoje, cada comunidade e cada coração tornam-se o novo santuário onde

Deus deseja habitar. Assim, a memória da Arca e do Templo não pertence ao passado: continua viva na Igreja, templo do Espírito, e em cada fiel que acolhe o Senhor

Prof. Dr. Pe Marcelo Cervi

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia de Jerusalém*, São Paulo, Paulus, 2002.
Bíblia Sagrada. Tradução oficial da CNBB, 6ª ed. (2024), Brasília, CNBB, 2025.
Bíblia Sagrada Ave Maria. Edição de Estudos, 3ª ed., São Paulo, Ave Maria, 2012.
Bíblia. Palavra viva, São Paulo, Paulus, 2022.
A Bíblia, São Paulo, Paulinas, 2023.
Bíblia do Peregrino, São Paulo, Paulus, 2002.
Bíblia. Tradução ecumênica, São Paulo, Loyola, 1994.
Nova Vulgata. Bibliorum sacrorum editio, Editio typica altera, Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1998.
- AAVV, *Dicionário enciclopédico da Bíblia*, São Paulo, Loyola – Paulinas – Paulus – Academia Cristã, 2013.
AAVV, *La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Vol. 4: Josué – Jueces – Rut – 1-2 Samuel*. Madrid, Ciudad Nueva, 2005.
BACKHOUSE, R., *The student Bible Guide to the Temple*, Candle Books, London 1996
- DONNER, H., *História de Israel e dos povos vizinhos. v.1: Dos primórdios até a formação do Estado*. São Leopoldo, Sinodal, 1997.
GIL, J. – DOMÍNGUEZ, J., *Pórtico da Bíblia. Recursos didáticos para compreender a Bíblia: cronologias, mapas e gráficos de cada livro*, Jerusalém, Saxum, 2024.
HARRINGTON, W., *Chave para a Bíblia: a revelação, a promessa, a realização*, 7ª ed., São Paulo, Paulus, 2004.
FOHRER, G., *História da religião de Israel*, São Paulo, Academia cristã - Paulus, 2012.
KONINGS, J., *A Bíblia, sua origem e sua leitura. Introdução ao estudo da Bíblia*, 8ª reimp., Petrópolis, Vozes, 2024.
LIVERANI, M., *Para Além da Bíblia: História antiga de Israel*, São Paulo, Paulus - Loyola, 2008.
MEDEIROS, J.M., *Panorama da História da Bíblia*, 8ª ed., São Paulo, Paulus, 2003.
REINKE, A.D., *Atlas ilustrado da Bíblia*, 3ª ed., Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2024.
VAUX, R., *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Teológica, 2003.
VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento. Vol.1*, 2ª ed., Trad. Francisco Catão, São Paulo, Aste-Targumin, 2006.